



Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

Serra Catarinense no Globo Repórter: apontamentos sob a perspectiva da história pública¹

Caroline Westerkamp COSTA ²

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC

Resumo

Este artigo propõe uma reflexão sobre o programa Globo Repórter como espaço de difusão e reflexão de conteúdo histórico para o público de massa. Utiliza-se como procedimento metodológico a análise de conteúdo do episódio “Serra Catarinense” na tentativa de responder o problema: O Globo Repórter pode contribuir na difusão de conteúdo histórico relevante para a construção de uma história pública? Discutindo e explorando conceitos que *a priori* colaboram com o campo da História Pública e suas relações interdisciplinares com a prática jornalística, o artigo é norteado pelas ideias de historiadores públicos e jornalistas que nos ajudam a compreender quando o jornalismo aproxima a história do telespectador, satisfazendo a curiosidade, preservando a memória e engajando os telespectadores na ressignificação do passado.

Palavras-chave: História Pública; Jornalismo; Globo Repórter; Santa Catarina

Introdução

As profundas transformações nos padrões de comportamento da sociedade, a presença da Internet, a convergência das mentes e dos meios tem aflorado distintas linguagens que convivem e transmutam as formas de consumo, sejam ideias, produtos, conteúdos em geral.

¹ Trabalho apresentado no GT Historiografia da Mídia, integrante do Alcar Sul 8 – 8º Encontro Regional Sul de História da Mídia.

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da UFSC, e-mail: westerkamp@gmail.com



Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

Iniciativas como ensino, museus, patrimônios, tecnologia, projetos culturais e a própria comunicação tem se mobilizado para produzir e divulgar conhecimento histórico a partir de novas plataformas, na medida que fornecem informações e democratizam a história para os públicos de interesse, porém é preciso analisar se este conteúdo gerado de fato contribui para a história pública ou não. Para este trabalho, utilizo o conceito proposto por Almeida e Rovai que compreendem a história pública como

Uma possibilidade não apenas de conservação e divulgação da história, mas de construção de um conhecimento pluridisciplinar atento aos processos sociais, às suas mudanças e tensões. Num esforço colaborativo, ela pode valorizar o passado para além da academia; pode democratizar a história sem perder a seriedade ou o poder de análise. Nesse sentido, a história pública pode ser definida como um ato de "abrir portas e não de construir muros", nas palavras de Benjamin Filene. (ALMEIDA; ROVAI, 2011, p.7)

Sem memória, o tempo desaparece. Se não estivermos conscientes no tempo presente, certamente não reconheceremos futuro ou passado. Os gregos, quando cultuavam Mnemosyne já demonstravam a preocupação de evitar o esquecimento para serem justamente lembrados, acreditavam que a memória transcendia o ser humano, já que afinal, não somos eternos.

Na tentativa de responder o problema: O Globo Repórter pode contribuir na difusão de conteúdo histórico relevante para a construção de uma história pública? Busca-se identificar se o programa Globo Repórter tem papel relevante na construção de uma história pública catarinense, observando os dados históricos apresentados no último episódio dedicado a Santa Catarina e se estes conteúdos se adequam aos conceitos teóricos de História Pública.



Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

Objetivos

O objetivo é refletir sobre o programa Globo Repórter, que vai ao ar nas noites de sexta-feira pela Rede Globo de Televisão em canal aberto, como espaço de difusão de conteúdo histórico para o público de massa, na medida que utiliza dados históricos e histórias locais para o roteiro e pauta de seus episódios.

Metodologia

Para este artigo foi utilizada a Análise de Conteúdo que conforme Chizzotti (2010, p. 114), “é uma dentre as diferentes formas de interpretar o conteúdo de um texto que se desenvolveu, adotando normas sistemáticas de extrair os significados temáticos ou os significantes lexicais, por meio dos elementos mais simples de um texto”.

Resultados, discussão e análises

Apesar da cara comercial e turística dada ao episódio, como um recanto natural explorado por estrangeiros, o repórter teve cuidado no emprego dos dados históricos nos contextos das suas narrativas. O repórter Ricardo Von Dorf se preocupou em relatar a submissão feminina no interior das fazendas, quando afirmou “ [...] quase como ser uma prisioneira na própria casa [...]”, ajudando o público a compreender melhor os costumes da época. Também não deixou de fora uma informação importante sobre o difícil trabalho dos taapeiros e sua origem escravagista, mencionando que “[...] esses muros de pedra foram erguidos por escravos negros e índios. Isso lá no começo do século XVIII. [...]”. E apesar de não se aprofundar na história, produziu uma narrativa atenta aos processos sociais, mudanças e tensões. (ALMEIDA; ROVAI, 2011).

O Globo Repórter dedicado a Serra Catarinense não deixou de observar o tempo presente e suas conexões com o futuro, abordou as questões ambientais, plantação de pinus, construção de hidrelétricas e indústrias de papel, revelando seu poder de análise sobre o objeto apresentado, eventualmente interpretando o passado com uma linguagem visual



Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

intensa e esclarecedora, popular, características adequadas ao conceito de História Pública.

Considerações

O jornalismo, especificamente a reportagem, favorece a difusão e compreensão histórica através das suas narrativas. No caso do Globo Repórter, dificilmente conseguiremos verificar como este conteúdo está sendo recebido pela audiência, sendo necessária uma grande pesquisa de recepção, porém percebemos a aproximação do passado ao presente do telespectador, dando a ele, a chance de experimentar os tempos, reflexionar e reinterpretar.

Como nos alertou Sônia Meneses (2011), os meios de comunicação exercem real e decisiva influência sobre esta (não) consciência e muitas vezes, através de seus discursos pautados no didatismo, rapidez e concisão, não produzem efeitos de reflexão histórica tão necessária. É a consciência histórica que interfere na interpretação da evolução temporal de cada um e do mundo, que muda o olhar do passado conforme o presente, é ela que conduz o futuro.

Esta confluência entre passado, presente e futuro pode ser considerado o cerne de toda a questão debatida até aqui e por este motivo, que nós historiadores ou jornalistas devemos ter como objetivo primeiro, criar narrativas onde as pessoas percebam e busquem identificar as conexões do tempo e do espaço, tendo essa percepção e essa experiência temporal, pois, como sabemos, nunca existe uma história de um tempo só.



Comunicação e Historicidade na Crise

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis - SC

ISSN: 2448-3370

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Juniele Rabêlo; ROVAI, Marta Gouveia de Oliveira (Orgs.). Introdução à História Pública. São Paulo: Letra e Voz, 2011.

ALBIERI, Sara. História Pública e Consciência Histórica. In: ALMEIDA, Juniele Rabêlo; ROVAI, Marta Gouveia de Oliveira (Orgs.). Introdução à História Pública. São Paulo: Letra Voz, 2011. p. 19-32.

ALFATANI, Thiago. Cinema Documentário Brasileiro: evolução histórica da linguagem. 1999. Monografia (Graduação em Comunicação Social - Jornalismo) - Universidade Metodista de Piracicaba, SP, 1999. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/Altafini-thiago-Cinema-Documentario-Brasileiro.pdf>. Acesso em: 6 jun. 2019.

BARBOSA, Marialva. Imprensa e História pública. In: MAUAD, Ana; ALMEIDA, Juniele; SANThIAGO, Ricardo. História Pública do Brasil. São Paulo: Letra e Voz, 2016. p. 123-131.

CHIZZOTTI, A. Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

LIDDINGTON, Jill. O que é história pública? O público e seus passados. In: ALMEIDA, Juniele Rabêlo de; ROVAI, Marta Gouveia de Oliveira (Orgs.). Introdução à História Pública. SP: Letra e Voz, 2011. p.31-52.

MENESES, Sônia. Qual a função da história pública em um país caracterizado por uma forte concentração midiática? In: MAUAD, Ana; SANThIAGO, Ricardo; BORGES, Viviane (Orgs.) Que história pública queremos? SP: Letra e Voz, 2011. p.181-187.

MILITELLO, Paulo. A transformação do formato cinedocumentário para o formato teledocumentário na televisão brasileira: o caso Globo Repórter. São Paulo, USP, 1997. (Dissertação de Mestrado em Ciências da Comunicação). Disponível em: <http://www.ufrgs.br/infotec/teses97-99/militello-usp97.htm>. Acesso em: 28 jun. 2019.

PALHA, Cássia. A Rede Globo e o seu Repórter: imagens políticas de Teodorico a Cardoso. 2008. Tese (Doutoramento em História) - UFF, RJ, 2008. Disponível em: http://www.historia.uff.br/stricto/teses/Tese-2008_PALHA_Cassia_Rita_Louro-S.pdf. Acesso em: 2 jul. 2019.